

Fila de espera pelo Auxílio Brasil no RS aumenta mais de quatro vezes

Demanda pelo Auxílio Brasil cresce mais de quatro vezes

Fila de espera pelo benefício social no RS aumentou 345% em abril em relação a janeiro. No total, são quase cem mil famílias

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Em um cenário marcado por inflação persistente e juro elevado ancorando a retomada econômica após o período mais crítico da pandemia, a busca por renda emergencial ganha força no Rio Grande do Sul. A fila de espera para assegurar os valores repassados pelo Auxílio Brasil quadruplicou no Estado.

Em abril, a demanda reprimida no âmbito do substituto do Bolsa Família fechou em 96,8 mil famílias – 345% a mais ante janeiro deste ano. Esse montante é formado por pessoas já cadastradas, que atendem aos critérios estabelecidos para o programa, mas que ainda aguardam o recurso. Os dados estão presentes em levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM). O auxílio prevê repasse de no mínimo R\$ 400.

O presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, afirma que o maior problema dessa fila é a falta de assistência para uma parcela da população que tenta obter o mínimo para sobreviver. Além disso, o dirigente destaca que a demanda cria problemas para as prefeituras, que são responsáveis por auxiliar os moradores no cadastro para pleitear o recurso:

– Esse cidadão, essa pessoa que está extremamente angustiada, bate de volta na prefeitura. Há inclusive atritos, porque a pessoa na ponta não entende que é o governo federal que não está pagando. Ela quer a resposta da pessoa que está na frente dela.

Olhando o recorte mês a mês do levantamento é possível observar que a demanda reprimida começou 2022 em patamar menor e foi aumentando. O maior salto ocorreu em abril, com avanço de 85% sobre o total da fila em março.

O vice-presidente da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), Cristiano Roratto, afirma que é difícil mapear o contingente de famílias que estão nessa situação de espera em Porto Alegre. Mas, ele cita que é perceptível o aumento tanto na procura por cadastro em programas, quanto na busca por respostas em relação à con-

cessão ou não do benefício. Roratto destaca que esse movimento simboliza o agravamento do nível de empobrecimento da população nos últimos meses.

Levantamento da CNM, com base em dados do Ministério da Cidadania, também mostra que, em abril, eram 504.128 famílias sendo beneficiadas pelo programa no RS. Em junho, esse número subiu para 509.585 famílias, recebendo uma média de R\$ 407,30 por mês.

Queda

André Salata, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Escola de Humanidades da PUCRS e um dos coordenadores do Boletim Desigualdade nas Metrôpoles, afirma que o aumento dessa fila está ligado à redução da renda. Salata destaca que dados recentes mostram que a renda média do trabalho dos mais pobres entrou em trajetória de queda no primeiro trimestre deste ano. Esse movimento acaba puxando mais famílias para o grupo que busca assistência, diz Salata:

– O processo de recuperação da renda do trabalho dos mais pobres foi interrompido no primeiro trimestre. A consequência é o que a gente vê, aumento de pobreza.

Salata destaca que, além de dificultar o orçamento das famílias, esse repasse da liberação de recursos afeta a retomada da economia, que segue patinando:

– Quando você tem pessoas perdendo renda e um programa que não consegue alcançar essas pessoas, tem um prejuízo para essas famílias, mas também para a economia como um todo. Porque isso dificulta a retomada da atividade.

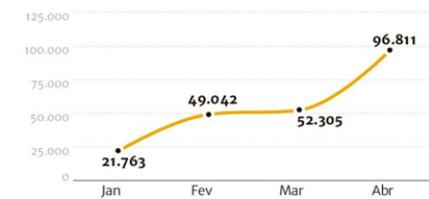
O movimento observado no Estado ocorre na esteira do cenário na média nacional. No país, 2,7 milhões de famílias aguardavam a liberação do repasse via Auxílio Brasil em abril. Em janeiro, esse total estava em 434 mil famílias, conforme os dados centralizados pela CNM. A reportagem de ZH tentou contato com o Ministério da Cidadania para comentar os dados, mas não obteve retorno até o final da tarde de sexta-feira.

A situação

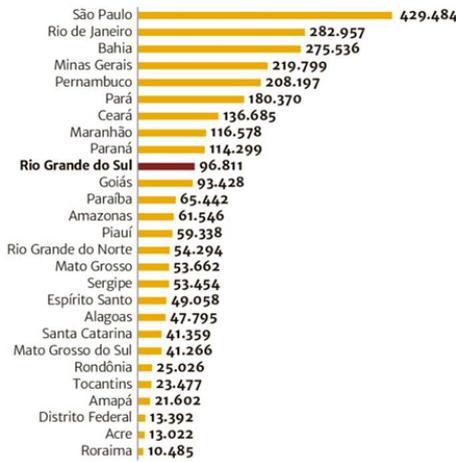
Substituto do Bolsa Família, benefício é voltado para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza e em regra de emancipação

MÊS A MÊS NO RS EM 2022 (em famílias)

Desde janeiro, montante no aguardo do benefício cresce, com salto mais expressivo em abril



FILA POR ESTADOS EM ABRIL



Total de famílias na fila no Brasil: **2,7 MILHÕES**

Fonte: CNM

O programa

QUEM PODE RECEBER O AUXÍLIO BRASIL

- Famílias em situação de extrema pobreza (renda familiar mensal per capita de até R\$ 105)
- Famílias em situação de pobreza (renda familiar mensal per capita entre R\$ 105,01 e R\$ 210)
- Famílias em regra de emancipação

COMO RECEBER

- É necessário realizar inscrição no Cadastro Único, que centraliza os programas sociais, para ingressar no programa. Quem não tem cadastro deve procurar o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) mais próximo
- Pessoas que estavam no Bolsa Família e com os dados atualizados migraram automaticamente para o programa

Impactos na segurança alimentar

O Ministério da Cidadania, por meio de publicação no portal do governo, avalia que o Auxílio Brasil reduziu a pobreza no país. A pasta cita estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) nesse sentido. Segundo a publicação, ao incluir 3,5 milhões de famílias no programa em janeiro e fevereiro de 2022, o governo federal conseguiu absorver o contingente de um milhão de famílias atingidas pela pandemia.

Por outro lado, o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19, lançado no início de junho, mostra que a fome no Brasil voltou a patamares registrados nos anos 1990. Atualmente, 33,1 milhões de pessoas, equivalente a cerca de 15% da população, não têm o que comer no país – 14 milhões a mais do que em 2021.

O professor André Salata, da PUCRS, afirma que a fila de espera para acesso ao Auxílio Brasil pode impulsionar quadros de insegurança alimentar nos grupos familiares. A linha de corte para ter acesso ao programa ajuda a entender esse movimento, segundo Salata. Hoje, o benefício é voltado para famílias em situação de extrema pobreza (renda familiar mensal per capita de até R\$ 105) e em situação de pobreza (renda familiar mensal per capita entre R\$ 105,01 e R\$ 210):

– A pobreza e a extrema pobreza, principalmente, estão muito correlacionadas com a insegurança alimentar. Então, não tenho dúvida que o aumento da fila do Auxílio Brasil significa risco de você ter mais famílias em situação de insegurança alimentar.

Salata destaca dois caminhos para ajudar a amenizar o problema. Um é investir em políticas de criação de emprego e de incentivo à atividade econômica em meio ao controle da inflação. O outro é no âmbito de reformulação do Auxílio Brasil, com foco maior na ampliação de beneficiários em vez do valor do repasse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Busca por renda **Página:** 13